

Fagote Tinto 2002

Um sopro de frescura do Douro

Como sou um apaixonado por bandas filarmónicas, onde os instrumentos de sopro são reis e senhores, não resisti à tentação de comprar este vinho, também por causa do nome: Fagote. Já conhecia o da colheita de 2001,

mas tinha curiosidade de saber como seria a de 2002, necessariamente diferente, porque o ano não correu tão bem.

Já agora duas linhas sobre o nome, para os menos versados na música: o fagote é um instrumento de sopro (palheta) da família das madeiras, segundo dizem os entendidos, mas bastante complexo. O seu ensino é muito recente no nosso país, mas tem conhecido bastante sucesso, devido ao som grave e doce que produz.



Ainda não sei porque é que os responsáveis da CVD – Companhia dos Vinhos do Douro (Délío Mesquita, Manuel Jorge Mesquita, Jorge Manuel Dias e José Miguel Vasques de Almeida) escolheram nomes

musicais para baptizar os seus vinhos – o topo de gama chama-se Oboé (outro instrumento de sopro) – mas prometo que vou tentar saber.

Pois bem, este Fagote Tinto 2002, que me custou no supermercado El Corte Inglés 7,90 euros, é um vinho aberto, bastante floral e fácil de beber. Tem bom equilíbrio na boca com um final apenas médio mas bastante agradável. Acompanha bem carnes vermelhas em variados processos de preparação.